

# Subnutrição crónica continua preocupante

Notícias, 13.02.2017, 29.969, Pág. 01

MOÇAMBIQUE alcançou, nos últimos tempos, progressos importantes na melhoria da segurança alimentar e nutricional, mas continua com o desafio de resolver o problema de quase metade das crianças menores de cinco anos de idade sofrerem de subnutrição crónica, particularmente nas províncias da região norte do país.

Um estudo conduzido em 2010 pelo Programa Mundial para a Alimentação (PMA) estima que 80 por cento da população não consegue adquirir um cabaz de alimentos para garantir uma dieta adequada, enquanto outros cerca de 30 por cento são considerados pobres em termos de capacidade de diversificar a sua dieta alimentar e assegurar frequência das refeições.

Após consultas realizadas com vários parceiros, nos meses de Novembro e Dezembro de 2016, o PMA e o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar promovem esta manhã, em Maputo, um seminário para a validação do Plano Estratégico Nacional para o período 2017/2020, à luz do qual se pretende apoiar o Governo na implementação da Agenda 2030 e, particularmente, o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 2, que preconiza "fome zero".

No quadro da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o objectivo dois faz referência à erradicação da fome e desenvolvimento numa agricultura sustentável.

Segundo indica uma nota conceptual do plano estratégico do PMA em Moçambique, alcançar "fome zero" em 2030 vai exigir que todos os países tornem a alimentação nutritiva acessível e disponível para todos, para eliminar a malnutrição crónica, aumentar as oportunidades à economia rural, prevenir a perda e desperdício de alimentos e promover o desenvolvimento sustentável da agricultura".

O Governo de Moçambique aprovou os ODS 2015-2030 e está a desenvolver mecanismos e estratégias para assegurar que o país alcance os objectivos definidos na Agenda 2030, sendo que o Plano Quinquenal do Governo 2015-2019 já reflecte vários aspectos dos ODS.

No âmbito do seu Plano Estratégico 2012-2016, o PMA apoiou os esforços do Governo no desenvolvimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar, expandindo e melhorando o acesso de pessoas desfavorecidas aos programas de protecção social; respondendo a questões de subnutrição crónica e aguda; melhorando o acesso aos mercados de pequenos agricultores; satisfazendo as necessidades alimentares dos refugiados do campo de Marratane em Nampula; reforçando a resiliência e adaptação às mudanças climáticas e resposta às calamidades naturais.

Após a validação, o PMA espera estar em condições de acrescentar valor aos esforços do Governo de Moçambique para erradicar a fome, a malnutrição e promover o desenvolvimento numa agricultura sustentável plasmado nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.